

Pré-Perdão enquanto Otimizador na Tenepes

Pre-Forgiveness as an Optimizer in Penta

Pre-perdón como Optimizador en la Teneper

Sônia Regina Diniz*

* Psicóloga Organizacional. Mestra em Psicologia. Graduanda em Direito. Voluntária da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES).

soniadiniz63@gmail.com

Palavras-chave

Binômio Algoz-Vítima
Cosmoética
Desconfiança
Poder

Keywords

Binomial Tormentor-Victim
Cosmoethics
Distrust
Power

Palabras claves

Binomio Victimario-Víctima
Cosmoética
Desconfianza
Poder

Resumo:

Este artigo é fruto de autopesquisa realizada pela autora ao perceber que em sua tenepes, havia estagnação nas sessões diárias com frequentes “apagões”. O objetivo do trabalho é compartilhar os resultados, demonstrando a forma pela qual determinado período de estagnação na tenepes serviu como propulsor da reciclagem intraconscencial. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de técnicas conscienciológicas e nos registros tenepessológicos pessoais. Os resultados obtidos na investigação minuciosa das prováveis causas do apagamento contínuo nas sessões da tenepes levou a pesquisadora a se deparar com traços manifestados, coadunados com a sua provável personalidade consecutiva, que perpassaram no tempo e são implicadores na assistência plena. Nas considerações finais, destacam-se a importância dos registros tenepessísticos, da admissão dos momentos de crise e conflito na tenepes, a saída do comodismo para a ação de autoenfrentamento, pelo ato de se autopesquisar levando à compreensão de que o pré-perdão liberta e é a chave para a autoevolução.

Abstract:

This article is the result of self-research carried out by the author when she realized stagnation in the daily sessions of penta with frequent “blackouts”. The objective of the work is to share the results, demonstrating the way in which a certain period of stagnation in penta served as a propellant of intraconscencial recycling. The methodology used consisted of the application of conscienciological techniques and personal penta registers. The results obtained from the detailed investigation of the probable causes of the continuous blackouts in the penta sessions led the researcher to come across with manifested traits, consistent with her probable consecutive personality, which remained along the time and are implicated in the optimal assistance. In the final considerations, the importance of penta records is highlighted, as well as the admission of moments of crisis and conflict in penta, the exit from self-indulgence to the action of self-confrontation, through the act of self-research leading to the understanding that pre-forgiveness frees and it is the key to self-evolution.

Resumen:

Este artículo es fruto de la autoinvestigación realizada por la autora al percibir que, en su teneper, había estancamiento en las sesiones diarias con frecuentes “apagones”. El objetivo del trabajo es compartir los resultados, demostrando la forma por la cual determinado periodo de estancamiento en la teneper sirvió como propulsor de reciclaje intraconscencial. La metodología utilizada consistió en la aplicación de técnicas conscienciológicas y en los registros tenepersológicos personales. Los resultados obtenidos en la investigación minuciosa de las probables causas del apagón continuo en las sesiones de la teneper llevaron a la investigadora a depararse con trazos manifestando, coadunados con su probable personalidad consecutiva, que se mantienen en el tiempo y que impiden la asistencia plena. En las consideraciones finales, se destaca la importancia de los registros teneperísticos, de la admisión de los momentos de crisis y conflicto en la teneper, la salida de la comodidad para la acción de autoenfrentamiento, por el acto de autoinvestigarse llevando a la comprensión de que el pre-perdón libera y es la llave para la autoevolución.

Artigo recebido em: 15.04.2021.

Aprovado para publicação em: 08.08.2021.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O presente artigo visa apresentar a autopesquisa realizada pela autora que, após 7 anos de prática da tarefa energética pessoal, identificou a forma pela qual alguns traços de sua personalidade estavam influenciando negativamente na qualificação e desenvolvimento da prática diária da tenepes.

Objetivo. O intento deste trabalho é compartilhar os resultados alcançados na autopesquisa que elucidaram pontos de estagnação na tenepes.

Complemento. Complementar ao objetivo, a autora busca também ressaltar os fatores propulsores hauridos de reciclagens intraconscientes, com destaque para o ato do perdão enquanto potencializador da prática tenepessista.

Metodologia. O caminho percorrido que permitiu vislumbrar possíveis fatores impactantes no deslanche da prática da tenepes foi a aplicação da técnica da circularidade contígua, sobre as anotações das demais técnicas utilizadas: a *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*, a *técnica da reflexão de 5 horas*, a *técnica do perdão antecipado* e, sobretudo, as anotações e os registros tenepessológicos que subsidiaram as análises.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções sequenciais, além da introdução e considerações finais:

1. **Autocrítica na tarefa energética pessoal (tenepes).**
2. **Abertismo consciencial e investigação: um desconforto necessário.**
3. **Perdão e Pré-Perdão: tempo, reconciliação, assistência e posicionamento.**

I. AUTOCRÍTICA NA TAREFA ENERGÉTICA PESSOAL (TENEPES)

Tenepes. Com a assunção da tenepes em 07 de setembro de 2013, vários traços da manifestação pessoal foram evidenciados e trabalhados pela autora ao longo dos anos, por meio de inúmeras reciclagens existenciais (recéxis) e reciclagens intraconscientes (recins). Foram muitas mudanças, algumas externas e comportamentais, outras de caráter íntimo, envolvendo o temperamento pessoal, e, portanto, exigindo maior esforço pesquisístico.

Estagnação. Os registros diários foram de fundamental importância para evidenciar pontos de evolução e de estagnação na tenepes. Por meio deles, foi possível identificar padrões e ocorrências que interferiam nas práticas diárias.

Registro. Um dos fatores importantes foi considerar as mudanças e alterações nas sessões da tenepes. Inventariar periodicamente os registros e anotações verificando a frequência e constância dos conteúdos presentes na assistência, propiciou a identificação das características do campo da tenepes.

Apagamento. Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021, houve acentuado número de sessões nas quais a interação com o campo energético não era percebida como de costume. Havia silenciamento na comunicação interdimensional com o amparador de função, o que causou grande estranheza.

Rotina. De maneira habitual, o que acontece nas sessões da tenepes é minuciosamente investigado pela autora de modo que, para esse fato do apagamento contínuo nas sessões, já havia sido feita verificação das condições intrafísicas do *tenepessarium* e somáticas da tenepessista, quanto à compreensão desse episódio.

Confrontação. As reiteradas confrontações das sessões, com a assepsia dos contatos diários, técnica inerente à prática da tenepes, não identificaram, sozinhas, as razões que estariam estagnando o desenvolvimento da tarefa assistencial. Assim se fazia necessário mais aprofundamento na autopesquisa e, conseqüentemente, adentrar no cerne da questão.

Circularidade. Com o imperativo de solucionar o empecilho no desempenho da assistência, a pesquisadora lançou mão da técnica da circularidade contígua para que, associada as outras que estavam em uso, pudesse desvendar o entrave, estivesse ele em qualquer área de manifestação holossomática.

A circularidade contígua é a técnica da quase repetição da mesma ação adjacente tangenciando outra técnica já existente a fim de aprofundar e expandir a multiculturalidade, a panorâmica da pesquisa e a cosmovisão da consciin pesquisadora. [...] A técnica da circularidade contígua, principalmente quando buscada voluntariamente, pode expandir a cosmovisão intra e extrafísica do pesquisador ou pesquisadora generalista (Vieira, 2018, p. 5.752).

II. ABERTISMO CONSCIENCIAL E INVESTIGAÇÃO: UM DESCONFORTO NECESSÁRIO

Autotares. O abertismo e o autoenfrentamento da autora foram fundamentais para o avanço da investigação. Submeter-se ao desnudamento consciencial demanda coragem e estofo energético diante de resultados inesperados e nem sempre acolhedores. Esclarecer a si mesma, era o que impulsionava a aplicação das técnicas conscienciológicas.

Ampliação. A *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*, iniciada em outubro de 2018, revisitada e permeada à *técnica de circularidade contígua*, ampliou a compreensão sobre itens recorrentes tais como: alguns traços da personalidade, de autotemperamento, tendências comportamentais e valores manifestados em variados campos de atuação.

Antecipação. No curso dessa técnica, conforme preconizado na sua descrição, houve a antecipação de anos da vida intrafísica. A autora desenvolveu trafores, conquistou trafais, superou alguns trafares e, sobretudo, percebeu que emergiram aspectos da personalidade manifestados em retrovidas, em períodos da infância, jovialidade e adultidade da atual existência.

Detalhismo. A revivência da própria vida na atualidade, permitiu mapear características manifestas de dominação, poder, controle, preconceito e desconfiança antecipada, que são sabidamente, incompatíveis com a tenepes. Por outro lado, também evidenciou muita semelhança com uma provável personalidade consecutiva, presumível conforme outra vertente autoinvestigativa.

Hipótese. Nesse processo de autopesquisa, ao intensificar a aplicação das técnicas conjuntamente, foram identificados traços estruturais do perfil pessoal, respostas ínsitas ao autotemperamento, valores intrínsecos e condições mesológicas, com a hipótese de retrovida de influente figura pública.

Técnica. A *técnica de reflexão de 5 horas*, foi aplicada pela autora por 6 vezes entre os anos de 2019 a 2021 e, permeada pela *técnica da circularidade contígua*, houve clareza sobre a pequenez dos problemas intrafísicos em comparação à própria atuação extrafísica. Na ocasião, o que ainda não estava compreensível era justamente o motivo dos apagões e a estagnação da tenepes enquanto em outras áreas, a sua manifestação parecia se desenrolar.

Laboratório. Os registros da tenepes coadunaram com as aproximações elencadas e também o holopenese característico da autora e de possível retropersonalidade, se assemelhavam. Com o avanço da autopesquisa, as evidências apareciam cada vez mais e assim foi possível inferir sobre a mesma linha de conduta.

Inter-relações. De acordo com os indícios autopesquisísticos, as inter-relações de ambas personalidades foram marcadas por episódios de traições, levando-as a desenvolver traço de autoproteção: a desconfiança.

Alerta. Dentre todos os achados no decurso da elaboração deste artigo (Data-base: 05/2021), a autora ainda não tinha conhecimento sobre o que a provável identificação de uma retrovida teria a ver com a busca

investigativa que estava em curso. Porém, um dado se sobressaiu em relação aos demais pelo maior grau de incômodo e um alerta interno soou – a transcendência do ato de desconfiar de todos.

Fato. A partir da desconfiança, em processo de análise do presente para o passado, a autora encontrou o fato orientador da autopesquisa: *o porquê dessa manifestação ainda na atualidade e qual sua função em sua história de vida, que tipo de fraqueza ou vulnerabilidade estaria, por trás desse mecanismo de defesa.*

O DESENVOLVIMENTO DO MECANISMO DE DEFESA DA DESCONFIANÇA NAS INTER-RELAÇÕES

Desconfiança. A constatação das condutas pessoais e os procedimentos ingênuos revelaram a atuação intrafísica muito simplória, incapaz de lidar com as frustrações próprias de quem nutre expectativas em relação aos outros. E, para autodefesa, internalizou como proteção – a desconfiança – não acreditar ou confiar nos outros, de antemão.

Ele ou ela formou a pior impressão sobre alguém e agora se nega a admitir e confiar na melhora de intenções e atos do outro, mesmo quando muito evidentes. São personalidades que sofrem da síndrome de desconfiança crônica. “Ele(a) não pode ser tão bom(a). Há algo por trás disso”. São algumas das ruminções mentais mais comuns. Gato escaldado tem medo de água fria. Desconfiança não é prudência (Balona, 2015, p. 124).

Polaridade. O posicionamento polarizado de deixar de confiar para desconfiar de tudo, trouxe consequências positivas no aspecto da proteção emocional, entretanto o distanciamento social, que desde a infância já era constante, se arraigou com muito mais força, acarretando outras limitações.

Superficialidade. Na tentativa de evitar se machucar ou de frustrar-se em relação aos outros, a autora teve como resultado um círculo diminuto de amizades. Não adentrava em assuntos pessoais e mais íntimos com os outros, cuidava para ter moderação na exposição da vida pessoal e, também, cultivava restringimento da popularidade pessoal pois, ela supunha que quanto menos aparecesse, menor seria a possibilidade de ser notada.

Grupalidade. Sob o olhar intrafísico, tal tipo de posicionamento atendeu ao seu mecanismo de defesa das fragilidades pessoais, entretanto o paraver intermissivo começava a dar sinais e provocar inquietações. Como assistir ao outro sem se aproximar dele? Como evoluir sem o entrosamento com o diferente?

Convivialidade. Ocorreu-lhe que era preciso ousar mais, se lançar nas inter-relações com interesse e profundidade, sem, contudo, se deixar prejudicar como sempre fora no passado. Enfrentar as situações da forma pela qual elas realmente são, sem expectativas ou ilusões em relação aos outros.

Vergonha. Tendo a autora percebido que não poderia se esconder das pessoas e tampouco não interagir sinceramente com elas, precisava encontrar um meio termo que não a colocasse nas situações vexatórias, do passado – ser frequentemente enganada.

Incerteza. O pensamento presente era de que uma maneira coerente de lidar com a situação seria reagir na justa medida da ofensa sofrida, utilizando-se de julgamento do certo e do errado. Avaliar as ações dos outros para consigo em termos de grandeza, confiabilidade, consonância e exigir deles, o mesmo grau de coerência e Cosmoética que o seu.

AUTODIAGNÓSTICO AUXILIADO PELO AMPARADOR TÉCNICO DE FUNÇÃO

Intimidade. O posicionamento assertivo em enfrentar as dificuldades e querer saber o que de fato acontecia, propiciou a captação de frase intuída do amparador de função – *pré-perdão*. Tal informação repercutiu

positivamente e, nesse mesmo dia, houve a compreensão do ponto nevrálgico dos apagamentos constantes durante a tenepes.

Retrospectiva. A repercussão da análise feita expandiu-se não somente nos contatos das últimas 24 horas, segundo a técnica da abnegação, mas em todas as situações nas quais a autora se considerava como a detentora do perdão, portanto de vítima. Apenas o comportamento de se envolver mais intensamente no convívio grupal não bastava para o patamar assistencial e de Cosmoética da autora. Intrinsecamente, ela ainda alimentava o *status* de ter o possível perdão para o outro, um pseudopoder arraigado.

Ratificação. No decorrer da escrita deste trabalho, outro importante acontecimento emergiu da memória. Durante uma participação na *Dinâmica da Megafaternidade*, realizada em 07 de setembro de 2018, em Brasília, DF, em atendimento com a epicon, a consciex que estava acoplada a ela lhe deu instruções específicas.

Destaque. Dentre as instruções recebidas, uma delas foi bastante salutar e sincrônica, a de que ela deveria *praticar o pré-perdão*. Na ocasião não houve discernimento suficiente para entender a profundidade deste conceito e tampouco o quanto ela estava imersa em seus próprios condicionantes para perdoar.

AUTOENFRENTAMENTO DAS CONDUTAS INADEQUADAS DO TENEPESSISTA

Trafor. Para o autoenfrentamento da situação, a pesquisadora se valeu dos megatrafores – autoesforço e perseverança, identificados pelo preenchimento em setembro de 2018, da planilha com a listagem de 200 trafores, constante em Costa e Rossa (2014, p. 158 a 160). Afinal, reconheceu que para sair daquela condição, era preciso reunir todas as forças possíveis.

Abnegação. A prática de iniciar a tenepes com a exteriorização das melhores energias conscienciais por parte do praticante da tarefa energética pessoal para todos aqueles com os quais se teve contato direto ou indireto nas últimas 24 horas, otimiza o holopensene do tenepessista e assim, contribui para a reilinearidade pensênica.

Rastro. O tenepessista perpassa em sua tela mental, conscins e consciexes, incluindo pré-humanos, que ele tenha tido algum tipo de contato e exterioriza, de modo consciente e sincero, um banho de energias capaz de colocá-las na melhor condição possível.

Limpeza. Esse procedimento básico e inicial é determinante para a assepsia das emoções empregadas pelo tenepessista pelos lugares por onde andou e promove a limpeza de sua assinatura pensênica, mal-entendidos e distorções nas inter-relações.

Perdão. No contexto da autora, essa parte básica dos procedimentos da tenepes da assepsia das últimas 24 horas antecedentes à prática, já estava em conformidade com a autoconduta padrão em relação às outras 23 horas do dia. Perdoar a todos que lhe tivessem ofendido de alguma forma não lhe trazia nenhum desconforto considerando sua natureza paradiplomática.

Incompatibilidade. Entretanto, perdoar não era o bastante para uma postura íntima assistencial, o incômodo surgiu ao identificar que havia satisfação em deter o poder do julgamento e a consequente sentença de condenação ou absolvição do outro e isso se tornava incompatível com seu entendimento pessoal sobre Cosmoética e interpretação.

A ideia do “perdão divino” mostra-se totalmente ingênua perante a realidade das manifestações multidimensionais da consciência, pois em nada minimiza o fato de que os acoplamentos ou afinizações energéticas geradas trazem a ela o retorno (consequências) de suas ações. A única forma de se desvencilhar dos reflexos de suas ações negativas ou prejudiciais a si ou a outrem, é produzindo atitudes sadias e benéficas (Vicenzi, 2001, p. 48).

Pré-perdão. Depois de admitir a informação dada pelas duas consciências, a do amparador da tenepes e, também, da consciência durante a experimentação ocorrida na *Dinâmica da Megafaternidade*, a autora aprofundou na temática do pré-perdão e pôde constatar que se encontrava exatamente na transição para esse caminho mais completo na assistência, de perdoar antecipadamente e assistir ao ofensor.

Incondicionalidade. Perdoadora é a consciência antecipadora das incompreensões alheias, atuais e futuras. Perdoar o mundo, as consciências e as consciências por serem como são; forma inteligente de evitar surpresas desagradáveis. Compreensão antecipada para todos (Balona, 2015, p. 199).

Aproximação. Em ambas as situações, de perdão ou de pré-perdão, está implícito o ato de desculpar, desobrigar, dispensar, absolver, remitir, atenuar, inocentar e dissolver a culpa de alguém que nos tenha causado qualquer tipo de ofensa, desafeto, prejuízos financeiros, emocionais ou ainda sociais. Há a figura do perdoado e do perdoador, em outras palavras, a do algoz e a da vítima.

Diferença. O diferencial entre eles é a questão do tempo, da reconciliação, da assistência e do posicionamento. Da mesma forma, existe uma diferença significativa em termos assistenciais em relação ao papel que o tenepessista consegue se enquadrar na tarefa energética pessoal, assim como em sua conduta diária na vida.

Evolutividade. Segundo Vieira (1994, p. 403), “as consciências evoluem sempre juntas. Ninguém, racionalmente, se separa. Ninguém perde ninguém. Tratemos, pois, o quanto antes, de entender, amar, perdoar e ajudar a todos”.

CPC. No intuito de perpetuar um novo comportamento sadio nas relações interpessoais, a autora aplicou o perdão antecipado enquanto cláusula do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC).

III. PERDÃO E PRÉ-PERDÃO

Tempo. Em relação à temporalidade, o perdão é concedido após a desavença, conflito ou antagonismo e a consciência vítima, detém o poder de culpar ou inocentar alguém pela ofensa ou prejuízo sofrido. Já o pré-perdão é aplicado antecipadamente à ocorrência dos fatos; nele há melhor desenvoltura da consciência em desistir de ter razão, do direito e da reivindicação de algo. Do mesmo modo, afirma Balona (2015, p. 83) que, “o perdão representa um passo novo e definitivo, pondo fim à vitimização. Perdoar é libertar-se de ser algoz ou vítima para sempre”.

Reconciliação. No tocante ao acerto de contas, tanto no perdão quanto no pré-perdão, a consciência assume um posicionamento de vítima ou de algoz, caracterizando o *binômio algoz-vítima*. Há nessa relação uma assimetria entre as pessoas se sobrepondo às inúmeras vidas pretéritas no decorrer da série com as mais diversificadas interações, quando na verdade o caminho deveria ser o da conciliação grupocármica.

Não somos donos uns dos outros, apenas compartilhamos temporariamente certas experiências. Esta constatação não deve ser fonte de constrangimento ou inquietude, mas de libertação. As relações mais difíceis, requerem renúncia e perdão. *Abrir mão* do próprio ego é a única maneira de descobrir, pouco a pouco, o amor puro (Vicenzi, 2001, p. 143).

Assistência. O perdão e o pré-perdão são, em última instância, uma ação assistencial em relação ao outro e desobrigar o ofensor de uma obrigação é o livramento de um fardo para o beneficiado. Para o perdoador, se a consciência em pauta é alguém de seu círculo de convívio ou amizade, o processo tende a ocorrer de

modo mais tranquilo, entretanto, se ela estiver dentre os seus desafetos, essa tarefa torna-se mais complexa, principalmente se o emocionalismo estiver permeando as relações.

Todos os problemas e conflitos passam. Se não passam nesta vida, passam desta vida humana para outra, dentro da Serioxologia Pessoal. O caminho da recomposição grupocármica passa inevitavelmente pelo remorso, o arrependimento, o perdão e a interassistencialidade. A reação mais inteligente, evolutivamente, é compreender, amar e ajudar as consciências muito além do mérito que reconhecemos nelas (Vieira, 2014, p. 645).

Posicionamento. O tenepessista que se percebe como perdoador, em geral, ainda detém deficiência cosmoética, negligencia sua serioxialidade e retroalimenta o *ciclo vítima-algoz* nas inter-relações. Ressalta-se que esse ponto foi desvendado em consequência da crise e que levou a autora a buscar soluções para o desconforto e o sentimento de desalinho com a técnica energética pessoal que vivenciava.

Postura. Enfim, a autora entrou em contato com aquilo que seria a postura assistencial qualificada do tenepessista. De acordo com Balona (2015, p. 198), “o perdão condicional – que impõe sanções e espera retorno e o perdão incondicional – que nada espera e é definitivo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crise. De um lado, segundo a autopesquisa realizada, observa-se que em situação de estagnação ou de outras dificuldades nas práticas tenepessísticas, o enfrentamento à crise afluída, possibilita ao tenepessista entrar em contato com tráfes ou tráfais, antes desconhecidos e com potencial desestabilizador de sua tenepes. Por outro lado, observa-se também, o estreitamento do vínculo amparador-assistente e cria uma aliança cosmoética de superação em conjunto.

Entendimento. O entendimento da autora foi que confrontar as experiências estagnadoras na tenepes com as anotações das sessões, evidenciaram lacunas em sua postura e perspectivas que resultaram em profunda reciclagem intraconsciençial e abriram o caminho para outros recortes de pesquisa.

Autoenfrentamento. Dessa forma, o autoenfrentamento das dificuldades, embora dolorosos a princípio, fizeram-na revisitar o passado e identificar as origens e causas dos comportamentos atuais, da mesma forma em que evidenciou a chegada de um novo patamar assistencial.

Autopesquisa. Sair do conformismo e marasmo diante da insatisfação, possibilitou à autora por meio da aplicação das técnicas conscienciológicas, o aprofundamento na temática do perdão e do pré-perdão e investigar a si mesma, levando-a a descobrir, enganos, falhas, erros e desvendamento do sentido implícito do ato de perdoar, seja antes ou depois dos conflitos.

Lição. Diante dos resultados alcançados, a compreensão é de que o “poder sobre os outros” inexistente, não cabendo restrições e tampouco condicionamentos para perdoar. É necessário antes de tudo, ressignificar as relações e compreender as pessoas em seu momento evolutivo, não ter expectativas sobre o seu comportamento e inferir que quando alguém erra conosco é porque, uma das hipóteses, preteritamente nós já erramos com o outro também.

Ideal. O maior aprendizado com esta autopesquisa foi a evolução percebida pela autora dos meandros do ato de perdoar. O perdão é bom, o pré-perdão é melhor e torná-los desnecessários, evidencia a amplitude da Cosmoética pessoal compreendendo cada conscin ou consciex em seu momento evolutivo *desistindo* de exercer qualquer julgamento sobre o outro.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1ª Ed. Marina Thomaz; 2ª Ed. Daniel Muniz; 3ª Ed. Cristina Arakaki; 4ª Ed. Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.; 2 partes; 2 seções; 11 caps.; 23 *E-mails*; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 84 filmes; 1 foto; glos. 86 termos; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 5 sinopses; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 25 infográficos; 20 cenografias; 21 *websites*; posf.; 338 refs.; 28 *webgrafias*; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 83, 124, 198 e 199.

2. **Costa**, J. Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurriculos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 158 a 160.

3. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisoras Gisele Salles; Karina Thomaz; & Márcia Abrantes; 188 p.; 8 caps.; 21 *E-mails*; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 3 *websites*; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 48 e 143.

4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 214, 403 e 491.

5. **Idem**; *Circularidade Contígua*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.752 a 5.754.

6. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 645.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Fresiansd**, Izilda; *Vítima Fraterna*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.834 a 22.838.

2. **Kubiak**, Teresinha; *Técnica do Perdão*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.689 a 21.695.

3. **Vieira**, Waldo; *Olhar de Fraternidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 15.909 a 15.912.

4. **Idem**; *Pré-Perdão Assistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702

verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.864 a 17.866.

